

Direitos, sobrevivência e política local da água: aprendizagem através do trabalho conjunto

Mônica Mesquita*, Ana Paula Caetano, Lia Vasconcelos***, Daniel Miranda****, Lídio Galinho*******

* mbmesquita@ie.ul.pt

** apcaetano@ie.ul.pt

*** ltv@fct.unl.pt

**** aapoioapesca@hotmail.com

Em um processo de educação emancipatória proposto pelo projeto Fronteiras Urbanas este artigo mostra a importância da participação crítica de todos os atores sociais envolvidos em um processo de investigação científica. O projeto, acima mencionado, foi desenvolvido na Costa de Caparica/Portugal por três comunidades urbanas – académica, piscatória e bairro (assentamento ilegal), de maneira etnográfica, para apoiar algumas necessidades básicas de cada uma delas e repensar, em conjunto, novas possibilidades de capacitar seus atores sociais em suas diferentes formas de invisibilidade. No presente trabalho discutimos sobre as necessidades reais das comunidades piscatória e bairro: o acesso à água. O conhecimento local para sobreviver sem ter acesso de água, de maneiras diferentes, é o foco central. Artefactos e mentefactos são as ferramentas para manter uma postura Etnomatemática (D'Ambrosio, 1997; Mesquita, 2008), a qual permitiu observar, criticamente, as contradições entre direitos, sobrevivência e política local vividas pelos membros das duas comunidades.